

António Tomás Nunes
Pedro João Grande
opista



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrogão Grande)

MENSÁRIO

(A V E N Ç A)

Fevereiro de 1982
Ano XX N.º 233

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e Impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 100\$00 para o Continente e 250\$00 para o Estrangeiro; avulso, 10\$00

PORTE
PAGO

S. PEDRO E OS FALSOS DOUTORES

Escreveu o Apóstolo São Pedro na sua segunda Epístola:

«Assim como houve falsos profetas entre o povo, assim haverá também entre vós falsos doutores, que introduzirão doutrinas perniciosas e que, renegando o Senhor que os resgatou, atrairão sobre si uma pronta ruína. Muitos imitarão as suas libertinagens, e por causa delas o caminho da verdade será ultrajado. Movidos pela cobiça, hão-de explorar-vos com palavras enganadoras. Mas a sua condenação desde há muito foi pronunciada e a sua ruína não dorme.

Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas os precipitou nas cavernas tenebrosas do abismo, onde esperam o julgamento, se ele não poupou o mundo antigo, mas só preservou oito pessoas, cadeou o dilúvio sobre o mundo dos ímpios, e condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, para servirem de exemplo aos ímpios futuros; se livrou o justo Lot, revoltado com a vida dissoluta daquela gente perversa, porque aquele justo, vivendo no meio deles, sentiu a sua alma atormentada, dia após dia, pelas obras abomináveis que via e ouvia, é porque o Senhor sabe livrar os justos da provação e reservar os maus para o castigo do dia do juízo».

Quem devemos seguir: os falsos doutores ou São Pedro, o Primeiro Papa, escolhido e confirmado por Cristo para Chefe da Sua Igreja?

A nós, católicos, é fácil saber e dever escolher.

Volta ao Mundo

EUA — Em Nova Iorque, 80 mulheres do «Movimento em favor da Vida», disseram: «Devemos fazer tudo, no quadro do nosso sistema constitucional, para estancar o assassinio das crianças não nascidas. É questão de vida ou de morte.»

O astrónomo Clemente Garavito Baraya disse que, em 2 de Março de 1982, ocorrerá um grande fenómeno celeste comparado ao que se passou em 1803, há 119 anos, o qual poderá causar sérias complicações na atmosfera e nos climas.

Figueiró dos Vinhos — No dia 10 de Dezembro de 1981 foi eleito Arcipreste, por três anos, o sr. dr. Rev.º António José de Matos, de 40 anos de idade.

É Reitor da freguesia de Castanheira de Pera.

Moçambique — O sr. Presidente da República visitou Moçambique, Zâmbia e Tanzânia.

Quando será que o Presidente «de todos os Portugueses» visita também a República da África do Sul, o país acolhedor e amigo, aonde trabalham 600 mil portugueses que muito contribuem para melhorar a economia nacional?

Torres Vedras — Um médico passou um atestado de doença a um homem, por motivo de parto. Sempre aparece cada uma!

Lisboa — No ano de 1981, o número de cheques sem cobertura atingiu a elevada cifra de 175 mil contos. O cheque mais alto foi de 10 mil e duzentos contos.

Londres — O Príncipe Carlos, de 33 anos, possui uma colecção de retratos antigos, por exemplo, uma da sua tetravó Rainha Vitória, de aço inoxidável com puxador de marfim numa das suas nove luxuosas viaturas reais, conservadas no Museu Nacional

Continua na pág. 3

RELAÇÃO DAS COUZAS MAIS NOTÁVEIS DA VILA DE FIGUEYRO DOS VINHOS, EM 1768, NAS INQUISIÇÕES POMBALINAS ARQUIVADAS NA TORRE DO TOMBO

Emquanto ao primeyro interrogatório digo que esta villa de Figueyro he da provincia da Beyra, Bispado de Coimbra, Comarca de Thomar; não tem termo fora da Freguezia e esta he de Sam Joam Baptista: he o seu Orago.

Emquanto ao segundo — pertence, e he de presente do Conde de Redondo.

Emquanto ao terceiro — tem quatrocentos e des fogos, e mil cento e setenta e quatro pessoas, e isto se intende dentro da villa, e aldeyas de fora.

Emquanto ao quarto — está esta villa nas abas do monte Piam, com seus altos e baixos, vestida com seus arvoredos de toda a casta, e principalmente de castanheyros; della se descobrem as villas de Pedrogão grande e piqueno, e a da Arega, e a Freguezia da Graça. As do Pedrogão grande e piqueno, e a da Graça ficão para o nascente, e a da Arega p.^a o poente.

Emquanto ao 5. — nam tem termo fora da Freguezia; esta consta de varias aldeyas, como as Bayrradas, Douro, Carapinhal, Chãos de bayxo e de sima, Aldeya da Anna de Avis, Bayrram, Aldeya de Crus, Agrias, Castanheyra, e varzea redonda. O mayor destes lugares he o Carapinhal; tem trinta e dous vizinhos (fogos); os mais tem a oyto, a sete, a seis, e a quatro vizinhos (fovos).

Emquanto ao 6. — a Paroquia está dentro da villa, e tem os lugares asima ditos.

Emquanto ao 7. — he Orago sam João Baptista; tem 8 altares, a saber, o altar mor, aonde costumava estar o sacrario (porque hoje por estar a capella mor arruinada a seis annos, está em huma capella chamada do sacramento, aonde esteve ao seu principio), o altar das almas, sam salvador, o de sam Pantaleão, o do Sr. Jesus, o de N. Senhora do Rozario, o do Divino Espirito

Santo, e uma capella do sacramento aonde hoje se acha o sacrario pela razão sobredita. Nam tem Irmandade nenhuma com compromisso.

Emquanto ao 8. — o Paroco he Prior e apresentado pello Collegio novo de santa Crus de Coimbra, renderá, huns annos por outros, duzentos mil reis.

Emquanto ao 9. — tem tres beneficiados; tem cada hum, cada anno, de renda sabida, quarenta e oyto almudes de vinho em mosto, quarenta e oyto alqueires de trigo, doze de milho, e doze de centeyo, e o pé de altar que poderá render,

hum anno por outro, oyto mil reis; sam apresentação do mesmo Collégio novo que apresenta a Igreja.

Emquanto ao 10. — tem dous conventos, hum de Carmelitas descalços que he Collegio de Filosofia, e outro de Freyras franciscanas, de ambos he padroeyro o Conde de Castelo melhor.

Emquanto ao 11. — tem hum hospital que instituhio João dos Apóstolos que ao presente he administrado pello provedor e Irmãos da Caza da Misericordia. Foy confirmada a sua Instituição pello Bispo de Coimbra,

continua na página 3

ENSINAR É OBRA DE MISERICÓRDIA

«Voz da Graça» publicou em 1.ª página do seu n.º 231 o importante documento sobre «A Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia da Graça» e «O Benefício paroquial da freguesia da Graça», representados pelo legítimo pároco.

Esclarecemos que o n.º 13 do artigo 25-3.º do Código Administrativo, a dizer: «é das atribuições das juntas de freguesia deliberar sobre a administração e conservação dos templos e objectos mobiliários que os guarnecem quando não haja corporação fabriqueira legalmente constituída», já caducou há 41 anos; foi revogado pela Lei da Concordata de 1940, entre a Santa Sé, a Igreja Católica e o Estado Português. A Corporação Fabriqueira ou do Culto fora criada nesta freguesia da Graça, e aprovada pelo Governo Civil de Leiria, em 27 de Novembro de 1926, e tinha sido requerida pelo Bispo Conde, D. Manuel Luís Coelho da Silva, de saudosa memória, em 20 de Outubro de 1926. Veio a caducar em 1940. A 12 de Novembro de 1940, em obediência à referida Concordata, foi criada nesta freguesia da Graça, a Fábrica da Igreja Paroquial, representada em juízo e fora de

juízo, em tribunal e fora de tribunal, pelo Pároco legítimo que pode ser ou não ser assistido por um conselho de que ele é o presidente nato.

E também foi criado o benefício paroquial da freguesia da Graça, administrado e representado pelo mesmo Pároco. A Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia da Graça está pois reconhecida pelo Estado, e possui o seu cartão, n.º 501203885 de Pessoa Colectiva Religiosa. E assim por Lei Civil e Canónica compete exclusivamente à Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia da Graça com o seu Conselho a administração total de todos os lares que legitimamente lhe pertencem, e a mais ninguém.

Esclarecemos mais que as atribuições das juntas de freguesia a que se referia o citado artigo 253.º do Código Administrativo, já foram revogadas pela Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro de 1977.

Os interessados têm obrigação de conhecer as suas verdadeiras atribuições em vigor.

A César o que é de César, mas também, e só, a Deus o que é de Deus.

Cada entidade na sua esfera de acção.

Baptizados

No dia 20 de Dezembro último, celebrou-se o baptismo de Ricardo João Conceição Graça, nascido em Carvalheira Pequena (Graça) a 21 de Julho, filho de Albano Assunção Graça, nosso assinante, e de Ma-

ria do Céu Sacramento Conceição.

Foram padrinhos José Aníbal Rodrigues da Conceição e Mabilia Maria Gonçalves Leitão.

— Também no mesmo dia foi baptizado Renato Jorge Conceição Graça, irmão gémeo do primeiro.

Foram seus padrinhos Joaquim Graça da Conceição, da Carvalheira Grande, e Maria Isabel Godinho Rodrigues, da Carvalheira Pequena.

— No dia 27 de Dezembro, foi baptizado Filipe Joaquim Simões Coelho, nascido em Limoges (França) a 27 de Outubro, filho do nosso assinante Mário de Jesus Coelho e de Maria de Jesus Simões da Conceição.

Foram padrinhos Joaquim Fernando Assunção Silva e Maria Clara Conceição Luzia, de Altardo.

— No mesmo dia, também foi baptizada Sandra Cristina Dinis Paiva, nascida em Coimbra (Sé Nova) a 31 de Agosto, filha do nosso assinante Eduardo Pereira Coelho Paiva e de Maria Emelinda Dinis Francisco Paiva, da Figueira.

Foram padrinhos Manuel Dinis Coelho e Maria Susete Paiva Coelho, aquele da Figueira e esta de Lisboa.

— No dia 1 de Janeiro, foi baptizada Sandra Cristina da Conceição Baeta, nascida em Coimbra (freguesia da Sé Nova) a 10 de Agosto, filha de José Baeta Josefa e de Maria Júlia Encarnação da Conceição, do lugar dos Covais.

Foram padrinhos António Manata Silva e Ilda Maria Rodrigues Encarnação, também dos Covais.

Ofertas

Para Nossa Senhora da Graça: D. Maria do Carmo Almeida, Castanheira de Pera, 100\$00; Marcelo da Graça Nunes, Alto de Caparide, 100\$00; José Paiva, Atalaia Cimeira, 100\$00; João Henriques Viegas, Vilar de Castanheira de Pera, 50\$00; António Henriques Dinis, Musgueira Sul, 20\$00; Manuel Fernandes Martins, Lisboa, 20\$00.

Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos, 100\$00; José Paiva, Atalaia Cimeira, 100\$00.

Para a Casa da Criança de Pedrógão Grande:

Sr. Artur Simões Caetano, Derreada Cimeira, 10 000\$00. Bem hajam.

Apelo

Uma menina de nome Rosalina Ana Poço Borlido tem vivido com sua mãe, viúva e inválida, numa casa de renda, de telhado já aberto, a ameaçar ruína, na Rua Dr. José Jacinto Nunes, na vila de Pedrógão Grande, estando assim duas vidas em perigo. Precisam duma casinha segura e decente para sua sossegada sobrevivência. A caridade não é uma palavra vã. A Câmara Municipal cede gratuitamente o terreno para sua construção. Há já um benfeitor que pagará a cisa e escritura do terreno.

Apelamos para a caridade dos nossos leitores e assinantes, para que enviem a esta Redacção os seus espontâneos e voluntários donativos em cheque ou em vales de correio, a fim de se concretizar tão altruísta e necessária iniciativa em favor de quem não tem e precisa.

Fica aberta a subscrição, nesta «Voz da Graça»:

Um anónimo de P. Grande	100\$00
Padre Aníbal D. Coelho	500\$00
Soma	600\$00

Casamento

No dia 12 de Dezembro último, celebrou-se o casamento do Sr. Domingos Monteiro Figueiredo, de 26 anos, morador no lugar dos Matos, freguesia da Graça, filho de Joaquim António Figueiredo e de Emília Monteiro, com a menina Narcisa Silva Fonseca, de 21 anos, natural e residente no lugar da Marinha, filha do nosso assinante Sr. Joaquim Maria da Fonseca, emigrante em França, e de Ermelinda da Silva.

Foram padrinhos os Srs. Domingos Francisco Coelho, carteiro da Graça, e António Francisco David, da Marinha; e madrinhas D. Maria Helena Coelho Mendes, de Atalaia Cimeira, e D. Maria Manuela David Neves, da Lameira Cimeira.

«Voz da Graça» apresenta-lhes sinceros parabéns e votos de um futuro feliz.

FALECIMENTOS

Na noite de 31 de Dezembro, em Vila Facaia, faleceu repentinamente o Sr. Professor Afonso Lopes da Costa, de 71 anos, casado com a Sr.ª D. Adelaide Nunes de Oliveira Lopes da Costa, pai do Sr. Eng. Afonso Rui Oliveira Lopes da Costa, nosso assinante, residente em Santo Tirso. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente com enorme assistência.

Exerceu o professorado primário nas escolas de Escalos do Meio, Figueira e Vila Facaia. Durante bastantes anos foi o Delegado Escolar do Concelho e Pre-

te com numerosa assistência.

Era mãe das Sr.ªs D. Maria Ângela e D. Valentina David de Jesus e dos nossos assinantes e amigos Srs. Augusto e Joaquim David de Jesus e avó dos nossos assinantes Joaquim da Silva Coelho, João Manuel Monteiro Rosa e Jorge Manuel David Reis.

Teve missa do 7.º dia e terá missa todos os meses, durante um ano e seguintes.

A família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

— No lugar do Cume, faleceu, vítima de uma tumbrose, no dia 25 de Dezembro de 1981, a sr.ª Silvina Antunes Dias, de 65 anos, viúva, natural do lugar de Adegas, freguesia da Graça, mãe do nosso assinante José Augusto Dias Crespo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente com grande assistência.

— No lugar dos Pobrais, faleceu no dia 3 de Janeiro de 1982, o sr. José Inácio, de 88 anos, casado com a sr.ª Maria da Piedade de Fonseca, que se encontra cega. No dia seguinte realizou-se o funeral com missa de corpo presente. Era cunhado do falecido Valentim Fonseca, da Barraca da Baptista.

— No lugar do Bolo, Castanheira de Pera, faleceu no dia 27 de Dezembro de 1981, a sr.ª Maria Erminda, viúva, de 96 anos. Foi sepultada no dia seguinte e teve missa de corpo presente.

— No hospital de Castanheira de Pera, faleceu no dia 16-12, a sr.ª Maria Rosa Leocádia, de 79 anos, natural da Lapa, freguesia da Graça, casada com o sr. Daniel de Oliveira. Foi sepultada no dia seguinte e teve missa de corpo presente.

— No lugar de Nodeirinho, faleceu, após prolongado sofrimento, o sr. José Rodrigues Rosa, cantoneiro reformado, de 69 anos, casado com a sr.ª Hermínia M. Barreto. Era n/assinante e pai do nosso assinante em França, sr. João Barata Rosa. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve missa de corpo presente.



sa de corpo presente, com numerosa assistência.

Sua filha Palmira Assunção e Silva, seu genro Artur David Pinheiro e seu neto Mário Silva Pinheiro, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

VENDE-SE

TERRENO de vinha e mato, em bom local para construção, já com planta, com a área de 4 980 m2, próximo da Subestação Eléctrica, no Alto do Seleiro, a 3 quilómetros da Batalha.

Trata Graça Nunes — S. Jorge (Batalha).



ÓPTICA

RELOJOARIA-OURIVESARIA

de Fernando C. Lourenço dos Santos

ÓPTICO ESPECIALIZADO (credenciado pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial)

MARCAMOS-LHE AS CONSULTAS E NO MESMO DIA DAMOS-LHE OS SEUS ÓCULOS.

A nossa casa tem tudo o que há de moderno para os seus óculos e ainda um laboratório de óptica ocular moderno para execução perfeita e consciente.

DESCONTOS PARA A CAIXA DE PREVIDÊNCIA

Telefone 42105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(Junto ao Palácio da Justiça)

SE TEM — TEM

...os seus electrodomésticos avariados?

Pois hoje não precisa mais disso!

Eu estou para servir os Clientes ao mais baixo preço e garantia!

E com a maior assistência em sua casa!

De hoje em diante, se tiver em sua casa avariados:

Aquecedores — Ferros de Engomar — Varinhas Mágicas — Aspiradores — Secadores de Cabelo — Painéis ou Fritadeira Eléctrica ou ainda o seu Fogão, etc.

PODE CONTACTAR COM:

CARLOS MANUEL SIMÕES

POBRAIS (Vila Facaia — Pedrógão Grande)

Relação das Couzas mais notáveis da villa de Figueyro dos vinhos

(Continuação da 1.ª página)

D. Jorge de Almeyda, no anno de mil quatrocentos e noventa e dous. A sua renda anda unida com a da Caza da Mizericórdia.

Emquanto ao 12 — tem Caza de Mizericórdia com hum so altar; tem sacristia, coro, e cazas de despacho; tem duas capelleças, hum hospitaleyro, a quem se paga das rendas da dita Caza. As rendas da mizericórdia e hospital, (que como dito he, todas andam juntas) constam de foros de dinheyro sinco mil sete centos e noventa. De juro de dinheyros desanove mil trezentos e vinte. De foros de azeite dous alqueyres e quarta. Deram trigo e senteyo duzentos e dous alqueyres, donde se pagam as despesas da Caza e hospital, e dão as esmollas competentes; tem a dita Mizericórdia Comprimento confirmado por Sua Magestade que Deus guarde, no anno de mil seiscentos vinte e seis. Tem dous capellaens de Missa cotidiana.

Emquanto ao 13. — tem as hermidas seguintes: S. Antonio, nas Bayrradas, Nossa Senhora da Conceição, e N. Senhora da Esperança, (estas duas pertencem ao Conde do Redondo, a primeira está nas Bayrradas, e a segunda na Fonte da Ereyra), o Sr. Jesus da Sobeyra, S. Pedro, Nossa Senhora da Madre de Deos, S. Roque, Nossa Senhora dos Remedios, S. Sebastiam; todas estas seis estão contiguas á villa.

Tem mais Nossa Senhora do Amparo, aonde chamão as Cabeças que dista da villa quazi huma legoa. Nossa Senhora da Penha de França, na Aldeya da Anna de Avis, e Nossa Senhora

da Nazaré, na varzia redonda.

Emquanto ao 14. — em nenhuma destas hermidas ha romagem com concurso de gente de fora da villa, mas toda a villa tem com ellas muyta devoção.

Emquanto ao 15. — os principais frutos da terra sam castanhas, vinho e azeite; mas não tem que chegue para meyo anno.

Emquanto ao 16. — tem dous juizes ordinarios, tem tres vereadores, dous da villa e hum do termo, hum procurador, e hum alcaide. Ha hum ouvidor que pertence para esta villa e a do Pedrogão grande, posto pelo Conde do Redondo, por quem sam tão bem postas as justiças.

Emquanto ao 17. — nam he couto nem he cabeça de Comarca, porque pertence á de Thomar.

Emquanto ao 18 — nam tenho noticia mais de que houvesse um religioso Conego regante de S. Agostinho que escreveo hum livro com huma verdadeyra erudição, e alguns livros da Escripura. Chama-se Frey Pedro de Figueyro.

Emquanto ao 19. — tem huma feyra chamada de S. Pantaleão, porque se fas no seu dia, a 27 de Julho; tem mais um mercado aos Domingos.

Emquanto ao 20. — tem correio todas as semanas; parte daqui as terças feyras para a villa de Alvayazere, e vem nas quintas.

Emquanto ao 21. — dista esta villa de Figueyro trinta legoas da cidade de Lisboa, e a sete da de Coimbra de que he Bispado.

Emquanto aos 22, 23 e 24. — nam tenho que dizer.

Emquanto ao 25. — nam tem menos porque he aberta; tem si huma chamada Torre da Fonte da Mizericórdia que chamão a Torre do Conde.

Emquanto ao 26. — algum aballo padeceo no terremoto (de que já se deu conta por ordem de Sua Magestade) e o mayr foy nas Igrejas da villa e do Convento do Carmo. Tudo o que se acha já reparado.

Emquanto ao ultimo, não acho couza digna de memo-

ria que haja de dar mais individual conta.

Emquanto ao que se procura saber da Serra, nam dey mais do que tenho que daqui se avista he serra a que chamam hum braço ou corte da da Estrella. Neste destritto não nasce rio algum, e distante daqui huma legoa passa o Zezere que divide este termo e o do Priorado do Crato. No mesmo rio tem huma barca por conta do conselho desta villa, aonde se passa para a da Certã o seu termo.

No mesmo rio Zezere se metem duas ribeyras que passam por perto desta villa, a que chamão huma de Pera e fica da parte do nascente, e outra Dalge que fica da parte do poente.

As minas de metais há da de ferro zarcão porque junto desta terra ha dous engenhos de Sua Magestade, hum chamado da Machuca que pertence para a Freguezia de Aguda; e outro na fós de Dalge que pertence para esta Freguezia.

O temperamento da terra he humido e frio. O gado desta terra he pouco, e a caça não ha muyta, porque o clima não deixa crear huma couza nem outra.

Emquanto ao Rio, já disse que neste destritto não nasce algum de nome nem ribeyra alguma porque assim o Zezere e as ribeyras que passam por junto desta villa, vem de longe, e nellas ha poucos peyxes porque no veram ordinario muytos ficam com pouca agoa. So no Zezere ouço dizer que se crião alguns barbos grandes de quinze ou vinte arrateis, ou mais.

As ribeyras tem poucas margens de fruto porque vam muy fundas. Ha nas ditas ribeyras quatro lagares pertencentes ao Conde, e ninguem fora delle os pode ter. Os lagares sam de azeite. Tem muytos moinhos, porque estes os manda fazer quem quer. Das agoas destas ribeyras se uza livremente para a cultura dos campos sem mais pensam que serem repartidas por hum ou mais almotáceis que poem a Camera em varios destrittos p.ª se evitarem disturbios das partes. Nas ditas ribeyras há duas pontes, huma de Constancia so de hum arco a que chamão de S. Simão, e pertence a Freguezia de Aguda. Outra chamada de Arega por dividir estas duas freguezias e ficar na mayor dellas; esta he trancas de pao, firmadas em pilares de cantaria. He o que posso enformar.

Figueyro dos vinhos, hoje 12 de Abril de 1768.

O Vigario
Paulo Pires Negro

Volta ao Mundo

(Continuação da 1.ª pág.)

dos Caminhos de Ferro, em Yor- que.

Lisboa — A visita de Eanes a Moçambique terá custado ao país uma significância de 200 mil contos, incluindo o seu séquito de umas cem pessoas.

À última hora, Machel excluiu da comitiva presidencial um jornalista do «Diário Popular» e outro de «O Dia».

Polónia — Na manhã do dia 13 de Dezembro de 1981, o overno comunista polaco declarou a lei marcial, dissolveu o sindicato livre «Solidariedade», prendeu uns três mil operários com o chefe Walesa. Distúrbios e uns cem mortos em Varsóvia. A pata do leão em cima do cordeiro, com 670 mil militares em movimento!

Cabeceiras de Basto — Em Arosa, uma tromba de água arrastou terras e pedras para cima de um café, onde se encontravam 20 pessoas a ver televisão a cores. Morreram 15 pessoas, salvando-se apenas 5 pessoas.

Lisboa — A Guarda Fiscal apreendeu uma grande quantidade de tabaco no valor de 60 mil contos.

Nova China — Um médico chinês conseguiu dar duas «mãos novas» a uma operária de 19 anos, mutilada num acidente. Enxertou nas mãos cortadas da jovem, dedos e pele dos pés e ossos da testa. Esta operação maravilhosa foi feita em Outubro de 1978.

Israel — No dia 4 de Dezembro de 1981 todos os israelitas lavaram a cabeça para eliminar os piolhos que os invadiram.

Afeganistão — Um rapaz de 12 anos foi fuzilado pelo coronel comandante da prisão, só por crer em Deus. Este coronel estava sob a dependência dos soviéticos.

Lisboa — Na RTP há actualmente três mil trabalhadores; antes do 25 de Abril não eram mais de mil. Talvez por serem muitos é que andam a brincar com coisas sérias, como se lê na Nota do Episcopado Português: «Tem a Rádio Televisão Portuguesa ridi-

cularizado certas expressões da vida religiosa. Além de ofender gratuitamente a consciência cristã da maioria dos portugueses, quer brincar com valores transcendentes e profundamente educativo e indigno da missão de um órgão da comunicação social que, pela sua natureza e até pelo seu estatuto, deve respeitar e promover esses valores».

Porto — Durante o temporal, na Ponte da Arrábida, o vento ciclónico levantou do chão um homem que passava e lançou-o às águas do Rio Douro.

Polónia — Os trabalhadores de uma mina mandada inundar pelas autoridades quando chegavam à superfície, eram abatidos pelos soldados. Alguns soldados recusaram-se a atirar sobre os mineiros; por isso foram mortos por outros soldados. Depois todos os cadáveres foram enterrados em valas comuns nos campos.

Lisboa — No ano de 1981, fizeram greve mais de dois milhões de trabalhadores; horas de trabalho perdidas por eles foram só (?) setenta milhões!

Num país tão pequeno e em terrível crise económica é obra!

Graça — No Casal da Francisca o pequeno largo em frente do chariz, no centro da povoação, é um autêntico lamaçal. Está intran- sitável. Para esta anomalia chama-se a atenção das entidades responsáveis, para bem do público.

União Indiana — Neste país em cada mês nasce um milhão de crianças.

EUA — Reagan decidiu fazer represálias económicas à União Soviética por causa da sua intervenção na Polónia.

Lisboa — Segundo despacho do Primeiro-Ministro a Igreja Portuguesa tem direito a uma estação de televisão. Pois claro!

Macedo de Cavaleiros — A entrada do lugar de Caravelas, uma alcateia de oito lobos atacou um rebanho, matando e devorando cabras. O pastor gritou e os cães latiram. O povo acudiu e as feras fugiram.

Itália — As Brigadas Vermelhas raptaram o general americano Dozier. Milhares de polícias bloqueiam as estradas e batem casa a casa, a ver se o descobrem vivo ou morto.

Lisboa — Na zona da cidade, calcula-se que haja cerca de quatro milhões de ratos. Neste cálculo não estão incluídos os «ratos» de automóveis que crescem cada vez mais em número, em astúcia e atrevimento. Se calhar, os ratos, a maçonaria roedora, que manobra na sombra, serão os únicos a sobreviver aos estragos diabólicos da possível e próxima guerra atómica.

VENDE-SE

No lugar da Figueira-Graça a folha de bens de Manuel Graça Nunes, residente em S. Jorge, Batalha. Trata o próprio pessoalmente ou por correspondência.

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

de ANTÓNIO LOURENÇO GOMES DOS SANTOS.

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Agente Oficial das lentes ZEISS, ORMA-100 e PERSOL

Armações Nacionais e Estrangeiras

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

Ao REGO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aniversários

No dia 7 de Janeiro de 1982 ocorreu o 6.º aniversário do falecimento de Augusto Crespo, do lugar do Cume, pai do nosso assinante José Augusto Dias Crespo.

No dia 9 de Janeiro de 1982, passou o 1.º aniversário de Helena da Conceição, do Casal de Além, sogra do referido sr. José Augusto Crespo.

Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Escritório: Avenida de Madrid, 6-A, Porta B
Telefones 882220 - 2521188 1000 LISBOA

O Nosso Correio Derreada Cimeira

De 6 de Dezembro de 1981 até 8 de Janeiro de 1982, «Voz da Graça» recebeu as seguintes verbas, que muito agradecemos a quem as entregou:

Com 2 500\$00 — Sr. Manuel Joaquim Dinis, Salaborda Nova.

Com 2 000\$00 — Sr. Artur Simões Caetano, Derreada Cimeira.

Com 1 426\$50 — Sr. Joaquim Bento de Carvalho, Alemanha.

Com 1 200\$00 — Sr. José das Neves, Beco.

Com 1 000\$00 — Sr. José Henriques Barra, Vale de Góis.

Com 800\$00 — Sr. Francisco Alves da Silva, Pedrógão Pequeno.

Com 660\$00 — Sr. José Augusto Mendes Sequeira, F. Vinhos.

Com 600\$00 — Sr. Manuel Godinho de Jesus, França.

Com 500\$00 — Srs. Francisco de Jesus Fernandes e Manuel Almeida da Silva, França; Eng. Afonso Rui Oliveira Lopes da Costa, Santo Tirso.

Com 400\$00 — Sr. Marcelo Graça Nunes, Alto de Caparide.

Com 300\$00 — Srs. Manuel Aires Henriques, Pedrógão Grande; José Fernando Paiva Antunes, Nodeirinho; Almerindo da Conceição Fernandes, Casal da Francisca; Alfredo Rosa Tomás, Amora (Seixal).

Com 250\$00 — Srs. Carlos Alves Pedroso, Escalos do Meio; João Henriques Viegas, Vilar de Castanheira de Pera; Epifânio Fernandes Pereira, França; Álvaro Manuel Conceição Antunes, Austrália; António Nunes Coelho, Brasil; António Godinho da Silva, Venezuela; D. Olinda R. O. Roldão, P. Grande.

Com 240\$00 — Sr. Manuel Graça Ferreira, Pobrais.

Com 200\$00 — Srs. Arnaut Vicente Pedroso, Pedrógão Grande; José Gonçalves, Vila Nova de Gaia; D. Irene David Rebelo, Pedrógão Grande; Mário Miguel Esteves, Mó Grande; João de Freitas Nunes, Açores; Arlindo Neves Moreira, Vale do Barco; Luís Filipe Lima de Andrade, Coimbra; Álvaro Conceição Rodrigues, Cume; Francisco Rodrigues, Regadas; Roberto Fernandes Simões, Coimbra; Mário Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Álvaro António da Silva, Lisboa; José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Virgílio Joaquim Ideias, Beco; Carlos Tomás Almeida Pedroso, Benavente.

Com 180\$00 — Sr. Manuel Fernandes Martins, Lisboa.

Com 170\$00 — Sr. Luís Coelho Nunes, Vila Facaia.

Com 160\$00 — Sr. Paulino Elias David, P. Grande.

Com 150\$00 — Srs. Higino de Jesus Silva, F. dos Vinhos; Américo Maria Simões, Pesos Fundeiros; D.

Maria Zulmira Freitas Nunes Gomes, Alverca; Manuel da Conceição e outro, Linda-a-Pastora; Albino de Carvalho Nunes, Campelos; Rui Miguel Rola, Lisboa; António Afonso Rola, Asseiceira; Américo Fernandes Duarte, Sacavém; Humberto Pedroso Martins, Castanheira de Pera; Adelino Lourenço dos Santos, Campelos; João Mano, Casal de Alge.

Com 130\$00 — Sr. António Henriques Dinis, Musgueira Sul.

Com 120\$00 — Sr. Domingos Simões Onofre, Pesos Fundeiros.

Com 110\$00 — Sr. Albino Tomás das Neves, Mega Fundeira.

Com 100\$00 — Srs. Aguiño Francisco Santos Simões, C. de Pera; António Dinis da Silva, Nodeirinho; Armelino David, Ouzenda; Alfredo Dias Mateus, Picha; Abílio Santos David, Loures; Armando José Coelho, Folgares; Albino Antão, Romão; Armando das Neves Oliveira, Milreu; Albino João Nunes, Águia; Aníbal Ferreira, Marinha; António Luís Coelho, Atalaia Cimeira; Abílio de Jesus Nunes, Cacém; Acácio de Jesus Nunes, P. Grande; António da Silva Vitorino, Bairradas; António Carvalho, Casal da Francisca; Abílio Coelho, Parede; Augusto dos Santos Rodrigues, Pedrógão Grande; António Nunes, Lapa; Avelino Rua Teixeira, Matos; Armando Maria, Atalaia Cimeira; António Fonseca Maria, Marinha; Aurélio Antunes, Lisboa; Albano Pereira Roldão, P. Grande; António Tomás Pinto, Escalos do Meio; David Nunes Mendes, Atalaia Cimeira; Luís Manuel das Neves Oliveira, Milreu; Mário Fernandes Tomás, Troviscais Cimeiros; José Henriques Júnior, Nodeirinho; Manuel de Jesus Nunes, Lisboa; Manuel Nunes Lopes, P. Grande; D. Maria Trindade Viana Lemos, P. Grande; Almerindo Fonseca do Carmo, Outão; D. Isaura Maria, Picha; Manuel Simões, Tojeira; D. Maria do Carmo de Almeida, Castanheira de Pera; Virgílio do Carmo Rodrigues, F. dos Vinhos; Manuel Simões, Pobrais; José Maurício Eloy de Paiva, Ramalho; Manuel Coelho da Silva, Várzeas; José Carvalho dos Santos, Lavandeira; Joaquim Coelho, Parede; Maria Helena Conceição Santos, Torres Vedras; Carlos Manuel Simões, Pobrais; Manuel Godinho, Douro; D. Florinda Rosa David, Altardo; José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira; Manuel Mendes David, Altardo; José Simões Coelho, Atalaia Cimeira; José T. de Carvalho Rosa, Nodeirinho; Júlio de Almeida Baptista, Altardo; José Rita Leitão, P. Grande; Manuel Maria David, Vila Verde; Leonel Marques Fernandes Martins, Tojeira; José Inácio Leitão, Ouzenda; Manuel Coelho Nunes Rodrigues, Covais.

Quem conheceu, há uns anos atrás, a povoação de Derreada Cimeira, com as suas ruas de estremeira, a maior parte das casas velhíssimas, cujas escadas impediam a passagem de um pequeno automóvel, ao contrário do que se passa hoje, onde já qualquer tipo de veículo pode circular por toda a povoação devido aos melhoramentos levados a cabo pelos Amigos da Derreada, poderá avaliar a evolução deste local que a natureza quis privilegiar no Concelho de Pedrógão Grande.

O seu progresso muito tem ficado a dever a esses bons amigos que, lutando contra as dificuldades peculiares dos meios pequenos, têm verificado a melhor vontade em todos os seus habitantes e mais ainda nas pessoas que sendo dela naturais se encontram distantes como é o caso do



Artur Simões Caetano, Presidente da Comissão de Melhoramentos dos Amigos da Derreada Cimeira

grande amigo da terra, sr. Artur Simões Caetano, que tendo disposto já de algumas dezenas de contos, tomou sempre a iniciativa de todas essas realidades, como sejam:

— Restauração da Capela.

— Calçamento das ruas inaugurado em 1959, para o qual foi necessária a demolição de uns prédios, cortes de outros e escadas para o alargamento das mesmas ruas.

— Construção de pontões com

o mesmo fim, onde se gastaram muitas dezenas de contos.

— Exploração e abastecimento de águas por quatro modernos chafarizes públicos com cerca de 200 metros de canalização, proporcionando hoje já a grande parte dos seus habitantes água canalizada em suas casas, ficando assim, uma das pequenas povoações melhor abastecidas do Continente.

Na sua inauguração, em 19 de Dezembro de 1967, juntamente com a luz eléctrica, estiveram presentes, honrando todos os habitantes da Derreada Cimeira, S. Ex.ª o sr. governador civil de Leiria e outras altas individualidades oficiais.

Atendendo ao facto de nunca ter existido uma comissão de melhoramentos, as obras citadas só foram possíveis graças ao esforço de todo o seu povo que, unido e bem apoiado por todos os amigos da povoação, conseguiu transpor as dificuldades do seu custo que se aproximou de duas centenas de contos.

Num futuro bastante próximo, desejam ainda os Amigos da Derreada tornar possíveis outras realizações que virão satisfazer prementes necessidades dos seus habitantes. Projectam, pois, levar a cabo a edificação de uma escola primária, de um salão de festas e posto médico e, ainda, de um lavadouro público.

Podem, pois, os seus habitantes e amigos orgulhar-se de tão dignificante progresso.

Alexandre Santos Reis

(Concelhos de Portugal)
(1969)

As nossas visitas

Agradecemos as visitantes dos nossos amigos: José Fernando Paiva Antunes, Nodeirinho; Paulino Elias David, Pedrógão Grande; Higino de Jesus Silva, Figueiró dos Vinhos; Manuel de Jesus Nunes, Lisboa; Américo Maria Simões, Pesos Fundeiros; João Henriques Viegas, Vilar de Castanheira de Pera; António Carvalho, Casal da Francisca; José Carvalho dos Santos, Lavandeira; Manuel Graça Ferreira, Pobrais; Almerindo da Conceição Fernandes, Casal da Francisca; António Nunes (Carriço), Lapa; Maria Helena Conceição Santos Ferreira, T. Vedras; Álvaro Conceição Rodrigues, Cume; Carlos Manuel Simões, Pobrais; Manuel Godinho de Jesus, Atalaia Cimeira; Manuel de Almeida da Silva, Douro; António Fonseca Maria, Marinha; Mário Godinho da Silva, Atalaia Cimeira; Alfredo Rosa Tomás, Amora (Seixal); Aurélio Antunes, Lisboa; Manuel Fernandes Martins, Lisboa; Eng. Afonso Rui de Oliveira Lopes da Costa, Santo Tirso; Eng. Mário Coelho Fernandes, Vale de Góis; David Nunes Mendes, Atalaia Cimeira; José T. de Carvalho Rosa, Nodeirinho; José Crisóstomo Godinho da Silva, Atalaia Cimeira e José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira.

Surpreendente alusão ao Papa João Paulo II e à Polónia

Da revista italiana «Milícia Mariana», de Novembro de 1981, Bolonha, Itália, transcrevemos:

«O PADRE DOLINDO RUOTOLO

Há uma mensagem deste sacerdote napolitano, para o qual está em curso o processo para a causa de beatificação:

«O mundo caminha para a ruína mas a Polónia, como no tempo de Sobieski, devido à devoção que tem ao meu Coração (da Imaculada), será hoje como os 20 000 que salvaram da tirania turca a Europa e o Mundo.

Ora a Polónia libertará o mundo da mais tremenda tirania comunista. Surge um novo João que, com marcha heróica, despedaçará as cadeias para além dos confins impostos pela tirania comunista. Lembra-o...

Segue a assinatura: «O pobre sacerdote Dolindo Ruotolo, Rua Salvador Rosa, 58, Nápoles», 2 de Julho de 1965, quando o futuro Papa não era ainda Cardeal.

O escrito autógrafa encontra-se numa estampazinha enviada pelo próprio sacerdote ao diplomata polaco Conde Witold Laskowski e por este endereçada ao Bispo exilado checoslovaco, Monsenhor Paulo Hnilica.

O episódio que resulta autêntico é contado por Mons. Vittorio Costantini, Bispo de Sessa Aurunca, que conheceu o P. Ruotolo e dele recorda a santidade de vida e o exercício extraordinário de virtudes.

Sofreu muito e tudo aceitou com exemplar humildade e obediência. O Concílio Vaticano II acolheu muitas das suas ideias. Obteve da Virgem o dom da inteligência.»

Deixou o hospital

Após dois meses de internamento no Hospital da Universidade de Coimbra, já se encontram e salvo em sua casa, no lugar do Outão, o nosso amigo e assinante, sr. Almerindo Fonseca do Carmo. Parabéns.